

818  
Editor Pr. pr.: José Bernardo da Silva



# História de



**ROSA E MAXIMIANO**



7-130  
1969  
José Bernardo da Silva

— HISTÓRIA DE —

## Rosa e Maximiano

Habitava um grande rei  
na América Meridional  
tinha uma filha única  
D. Rosa do Amaral  
era a moça mais bonita  
da côrte imperial

Em seu pai lhe chamar Rosa  
o seu nome conduziu  
das princêsas americanas  
que até hoje se viu  
fei a moça mais bonita  
que a luz do sol cobriu

O falar desta princêsa  
era duma flor se abrindo  
seus cabelos fios de ouro  
sôbre os seus ombros caindo  
só parecia um anjo  
nos braços de Deus dormindo

Junto ao rei morava 1 velho  
chamado Pedro Adriano  
que emigrou da Europa  
para o solo americano  
viuvo, eô tinha um filho  
chamado Maximiano

D. Rosa com seis anos  
a escola frequentava  
quando ia ao colégio  
na porta dele passava  
olhava Maximiano  
no amor se embriagava

A nove de fevereiro  
ela completava ano  
o seu pai deu um banquete  
no palacio americano  
ela estava no jardim  
encontrou Maximiano

Disse ela a Maximiano:  
esta sina vós não muda  
estrangeiro em nossa terra  
a todo mundo saúda  
este povo americano  
só dá crença a quem estuda

Disse ele: meu pai é pobre  
nada possui de riqueza  
ela disse: tu aprendes  
que eu pago tua despesa  
ele disse: seja feita  
as vontades da princêsa

Você vá pra academia  
se dedique para ler  
se alguém te perguntar  
não é preciso dizer  
diz que é gente de familia  
que vai pra lá aprender

Foi ele pra academia  
se dedicou com valor  
foi o primeiro anista  
em tudo superior  
não completou nove anos  
tirou carta de doutor

Ele escreveu à princesa  
mandando participar:  
serei um criado às ordens  
se a senhora precisar;  
a princesa lhe escreveu:  
meu interesse é casar

Pedir a meu pai não vá  
que a lei monarca nos priva  
quero que compre um escravo  
que nas viagens nos sirva  
um cavalo de silhão  
que tenha passada ativa

À noite, 30 de agosto,  
estou pronta pra fugir,  
vá me esperar no portão  
do jardim, que quero ir;  
el-rei fará uma festa,  
ele não pode sair

Chegou a segunda noite  
Maximiano partiu  
ele chegou no jardim  
em hora que ninguém viu  
com o atrazo do sono,  
à meia-noite dormiu

Havia ali um ladrão  
sempre naquele lugar  
foi passando no jardim  
ouviu gente ressoar  
julgo que fosse a princesa  
que fugisse do casar

E pega Maximiano  
para um lugar arredor,  
depois pegou o escravo  
perto do mesmo botou  
e saquiou-lhe um punhal,  
pela princesa esperou.

Quinze minutos depois  
o ladrão estava sentado  
viu chegar uma princesa  
que lhe deixou abismado  
dizendo: vens ver o dinheiro  
que pra nós está separado

O ladrão saiu vexado  
no pé da escada achou,  
as somas de ouro em fardo  
que ele se admirou  
ele deu duas viagens  
mas o que viu carregou

Ela saiu num cavalo  
ele em outro montado,  
o cavalo do escravo  
com dinheiro carregado  
seguiu, ele e ela,  
de ouça surda calado

Entraram em nma mata  
quando a aurora quiz romper,  
ele falou à princêsa  
ela pode conhecer,  
disse ele; tu te somea  
que não quero mais te ver.

Ela ai se apelou  
dê mêdo já guse morta,  
o ladrão disse: ora esta  
menina dê meia volta  
ladrão sò quer dinheiro,  
com princêsa não importa.

Ela ai entrou na mata  
numa vereda que achou,  
às duas horas da tarde  
uma cabana avistou  
na porta tinha uma velha,  
vendo a princêsa pasmou.

Disse a princêsa; velhinha  
agora vou te pedir,  
pra trocar nossos vestidos  
que o teu vem me servir  
quero que guarde o segredo  
enquanto eu existir

Disse a princêsa: velhinha  
ando cumprido uma sina,  
lhe dou meu rico vestido  
um anelão de pedra fina,  
sáio vagando no mundo  
como uma peregrina.

Se empregou numa cosinha  
trabalhou de cosinheira,  
depois colocaram ela  
para um lugar de copeira,  
daí ela embarcou  
pra outra América estrangeira

Não quiz cortar os cabelos,  
fez um gorro de setim  
com dez amarras de ouro  
purpurina, lamatin,  
com 3 pedras de brilhante  
usou desta forma assim

Vestiu-se em traje de homem  
mudou o nome pra João,  
foi pra América do Sul,  
pra capital Assunção,  
disse a Dom Nilo que era  
filho de outra nação

Quando ele chegou na côrte  
a tôdos fez cortezia;  
disse el-rei: tire o chapéu,  
deixe de tanta onساديا  
— perdão el rei, foi promessa  
que fiz com Santa Luzia

Tôdos fitaram pra João,  
aquêle moço estrangeiro  
João conhecia bem  
o português brasileiro  
o rei deixou-o na côrte  
para ser seu conselheiro

Dom Nilo entrou na guerra  
com uma nação vizinha  
foi para o campo da luta  
com o exercito e a marinha  
deixou João de vice-rei  
aos cuidados da rainha

Dias passados depois  
que o rei tinha saído  
João acordou-se, uma noite  
por um tual desmedido  
era a dona imperatriz  
chamando-o com mal sentido

Disse a rainha: João  
tu és um moço direito  
te amo de coração  
ao meu amor estás sujeito  
Dom Nilo se acha ausente  
vem te gosar de seu leito

João respondeu à rainha  
tal cousa nunca farei  
da senhora seduzir-me  
também eu nunca pensei  
antes eu prefiro a morte  
do que ser falso ao meu rei

A rainha ouvindo isso  
ficou se desesperando  
como uma cobra bravia  
dizia se lastimando:  
deixa está meu bem amado  
que teu chá está se coando



João disse: oh! Virgem Maria  
eu vos tomo por madrinha  
não permita que eu morra  
pelo falso da rainha  
mulher perseguida outra  
oh! Deus que sorte esta minha

Já me trajei como homem  
para não ser conhecida  
andando por terra alheia  
sem pai, sem mãe; desvalida  
não permitas que por falso  
vá eu perder minha vida

Dom Nilo naquele tempo  
a grande guerra venceu  
retireu-se para a pátria,  
vê o trono que era seu  
foi recebido com festas  
muitos vivas que João deu

Disse a rainha a Dom Nilo:  
vos amo João; é exato  
mas é um moço bandido  
eu cá quase que o mato  
que teve o atrevimento  
de vir pedir meu retrato

Dom Nilo tinha uma forcea  
com um metro de altura  
mandou buscar João preso  
arrastado na terra dura  
igualmente Jesus Cristo  
pela rua de amargura

Dom Nilo disse a João:  
a minha lei è direita  
quem violar um só ponto  
a força o castigo aceita  
e para servir de exemplo  
mulher de rei se respeita

Tu pedes perdão a Deus  
que vais morrer enforcado  
olha para o pè da força  
vês o carrasco de um lado  
a rainha gritou logo  
enforca este condenado

João disse: Dom Nilo  
tenha de mim a clemência  
a morte a mim faz-me bem  
porèm tenha paciência  
dê-me três horas de vida  
que provo a minha innocencia

Dom Nilo disse: João  
eu dou lei igual ao papa  
ele dita lá na Sè  
e eu cá boto no mapa  
se não provar a verdade  
da minha mão não escapa

João seguiu para casa  
tirou o seu fardamento  
quinze miautos depois  
foi o o rei em seguimento  
acha João feito uma moça  
quase dá-lhe um passamento

João disse: rei Dom Nilo  
me prove este mister  
eu já provei a verdade  
me matará se quizer  
homem desta condição  
não aperreia mulher

Dom Nilo disse a João:  
é tirana a mulher minha  
ela tem sentido em vós  
ser falsa a mim lhe convinha  
indignado de ira  
mandou matar a rainha

Morta a rainha que seja  
João pegou a pensar  
fazia melhor negócio  
sair daquele lugar  
mesmo el-rei estava viuvo  
podia lhe importunar

João disse ao rei Dom Nilo  
que estava encomodado  
precisava tomar aree,  
embarcar pra outro lado,  
—se não cederes licença  
vês eu morrer enforcado

Disse o rei: pode ir embora  
João seguiu sem ter plano  
tomou um barco e saltou  
em um porto uruguaiano  
deixo João feito doutor  
e falo em Maximiano

Uma hora da madrugada  
Maximiano acordou,  
se achava em outro lugar  
o puhal não encontrou  
olhava os cavalos e não viu  
disse: o ladrão me roubou

Ele acordou o escravo  
que nessa hora dormia,  
em vez de falar com ele  
de raiva o corpo tremia  
pra não matar o escravo,  
deu-lhe carta de alforria.

Então ele aí saiu  
cumprindo a sua tirana,  
não saia do sentido  
sua jovem soberana  
tomou um barco e saltou  
no porto de urugaiana

No porto dessa cidade  
morava ali um barão  
residente a oito anos  
filho de outra nação  
costumava fazer festa  
toda noite de São João

A festa desse barão  
só era de ano em ano,  
era praxe da pobreza  
e para algum soberano,  
por causa de muito rôgo  
se achou Maximiano

As oito horas da noite  
estava completa a mesa  
ali os capitalistas  
falando sobre a riqueza  
disse o barão: eu fui pobre  
porisso eu amo a pobreza

Maximiano ouvindo isto  
nas pontas dos pés ergueu  
senhor barão era pobre  
de que forma enriqueceu?  
porque não está maltrapilho  
no estado que estou eu?

Disse ele: eu fui um ladrão  
que só vivia roubando  
uma noite no palacio  
no jardim ia passando  
vi dois vultos pela terra  
estava tudo ressonando.

A princêsa ia fugir  
foi o que eu vacillei  
eu pegando o noivo dela  
perto do esaravo botei  
e saquei-lhe um punhal  
pela princêsa esperei

Eu ouvi umas pisadas  
mansamente continuas,  
era uma moça formosa  
igual a restea da lua,  
dizendo; Maximiano,  
aqui estou às ordens tua,

Eu segui com a princesa  
quando a aurora rompeu  
eu falei com a princesa,  
ela aí me conheceu  
saltou do cavalo a baixo  
pela montanha correu.

E para tu não dizeres  
que eu sou descomunal  
arrastou uma gaveta  
disse: aqui tem um sinal  
do noivo que era dela.  
roubei-lhe este punhal.

O punhal tinha três letras  
que o autor d'le escreveu:  
Maximiano pegando  
no seu punhal conheceu  
e disse; senhor barão  
saiba que o punhal é meu

Se a princesa morreu  
é tão triste a sina dela,  
e se persegue a virgindade  
pobre daquela donzela  
ela morreu foi por mim,  
o barão morre foi por ela

E o pegou pelo braço  
com uma força renitente,  
deu-lhe 4 punhaladas  
que o furou gravemente  
o barão caiu por terra.  
morreu instantaneamente.

Os soldados que all estavam  
lhe deram voz de prisão,  
João, que era doutor  
fez uma interrogação  
me dizes porque tiraste  
a vida deste barão?

Senhor doutor, eu matei-o  
por causa duma donzela,  
D. Rosa de Amaral  
a flor do mundo mais bela  
ela morreu foi por mim,  
eu matei o barão foi por ela

João disse; Maximiano  
tua linguagem é fina;  
tu és muito jovial  
mas tua mão é ferina  
o botou na sala livre.  
e o despensou da fachina.

Quando entrou em jurado  
estava completa a sessão,  
promotor, advogado  
eram amigos do barão.  
deram os 12 votos contra  
apelou pra relação.

Entraram outros seis meses,  
torna ele entrar em jurado,  
deram doze votos contra  
ia morrer degolado,  
João trajou-se de princesa  
foi ser seu advogado.

Maximiano, eu sou Rosa  
do Amarel, tua amante  
o conselho não permite  
o meu sofrer bastante  
não há sentença de morte  
havendo um atenuante

O ilustre promotor  
já leu o que fez Helena  
na era cento e quatorze  
na cidade de Viena  
que o próprio pai matou  
na idade tão pequena

Já leu o que fez Artur  
o cavalheiro de França  
que amou uma donzela  
na cidade de Bragança  
por ela perdeu a vida  
traspassado em uma lança?

O ladrão não tem direito  
que a todo mundo seduz  
de todos o melhor foi Dimas  
porém morreu numa cruz  
só alcançou o perdão  
pela mercê de Jesus

Já leu o que fez Roldão  
o que fez em Timorante  
quando o sangue derramou  
por causa de uma amante  
el-rei Davi por mulher  
mandou matar o gigante



Disse o promotor: princêsa  
tu já ganhaste a questão  
ela disse: é minha toda  
a riqueza do barão  
o traidor quando ganha  
já tem perdido a razão

A princêsa em regosijo  
por ter tido vencimento  
botaram banho na igreja  
contrataram o casamento  
com 15 dias depois  
receberam o sacramento

Mandou ver suas riquezas  
o trabalho concluiu-se  
a baroneza com raiva  
dessa cidade evadiu-se  
este caso foi notorio  
quando America descobriu-se

Moça que pensa em fugir  
só vai num tempo tirano  
não reconhece o que faz  
dêsmantela sempre o plano  
toda moça não é Rosa  
nem todo é Maximiano

---

Fim-Juazeiro 28-9-81

---

Preço 20 Cruzetros

---

# Tip. São Francisco

JOSE'BERNARDO DA SILVA

Rua Santa Luzia, 263/269 — Juazeiro do Norte — Ceará

## REVENDEDORES:

NIGRO A. SILVA. Agente exclusivo - Mercado Medelo, 158  
Salvador — Bahia

MARIA ATHAYDE - Rua S. Miguel, 172 - Recife - Pernambuco  
CICERO LINO DOS SANTOS - Edifício Tartaruga 3.º Andar, aparta-  
tamento 89 — Manaus — Amazonas

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA -- Ra Corcel Estevam, 1825  
Natal — Rio Grande do Norte

Agente - Arthur Pereira Salles  
Rua Paissandú, 253 — Ponta Grossa - Macció

S.N.B.

6009